

IBGE adota como critério na pesquisa o salário mínimo

(Não Assinado)

ECONOMIA POPULAR

Os critérios adotados pelo Ipea na pesquisa divulgada ontem divergem da Fundação Getulio Vargas (FGV), que considera classe AB quem tem renda domiciliar superior a R\$ 4.807, classe C entre R\$ 1.115 e 4.806, classe D entre R\$ 768 a 1.114 e classe E quem tem renda domiciliar inferior a R\$ 768. Mesmo com diferentes parâmetros e adotando como fonte os dados da PNAD, a FGV também divulgou estudo, em setembro deste ano, afirmando que cerca de 32 milhões de brasileiros subiram de classe social, entre 2003 e 2008. O IBGE, que realiza a PNAD, faz a divisão por classes de rendimento, ou seja, por salário mínimo.

O diretor da Fundação de Estudos e Pesquisas Sócio-Econômicas (Fepese), Guilherme Júlio da Silva, também vê estranheza no critério adotado pelo Ipea.

– Pelo aquecimento da economia, houve uma melhoria, estão até revendo índices de crescimento. Mas certamente um salário mínimo não indica classe média alta.

A assessoria do instituto explica que é preciso considerar que a situação econômica do Norte e Nordeste é bem diferente do Sul e Sudeste e essa divisão adotada revela a ascensão social dos mais miseráveis. Tanto que no Nordeste 46,4% da população ganhava até R\$ 188 mensais em 2008, número que diminui em relação a 2001, quando a proporção era de 57,2%.